

À espera de um acordo

As negociações em torno de um consenso sobre o pacote de ajuda ao sistema financeiro norte-americano serviram de justificativa para a alta e a baixa das bolsas. A Bovespa chegou a cair 3,5%, diante do recuo dos republicanos, na madrugada de ontem, do que já seria um pré-acordo para votar o socorro bilionário. As bolsas norte-americanas também trabalharam a maior parte da sessão em baixa. Mas a avaliação de que não passa desse final de semana a solução fez com que os índices nos EUA devolvessem a queda e, aqui, por tabela, a Bolsa melhorasse.

O Ibovespa terminou o dia em baixa de 2,02%, aos 50.782,99 pontos. Na semana, teve perdas de 4,28%. No mês, a

baixa atinge 8,79% e, no ano, 20,51%. Em Wall Street, o Dow Jones terminou em alta de 1,10%, depois de uma sessão onde o sinal negativo predominou. O S&P subiu 0,34%, e o Nasdaq caiu 0,15%.

Dólar

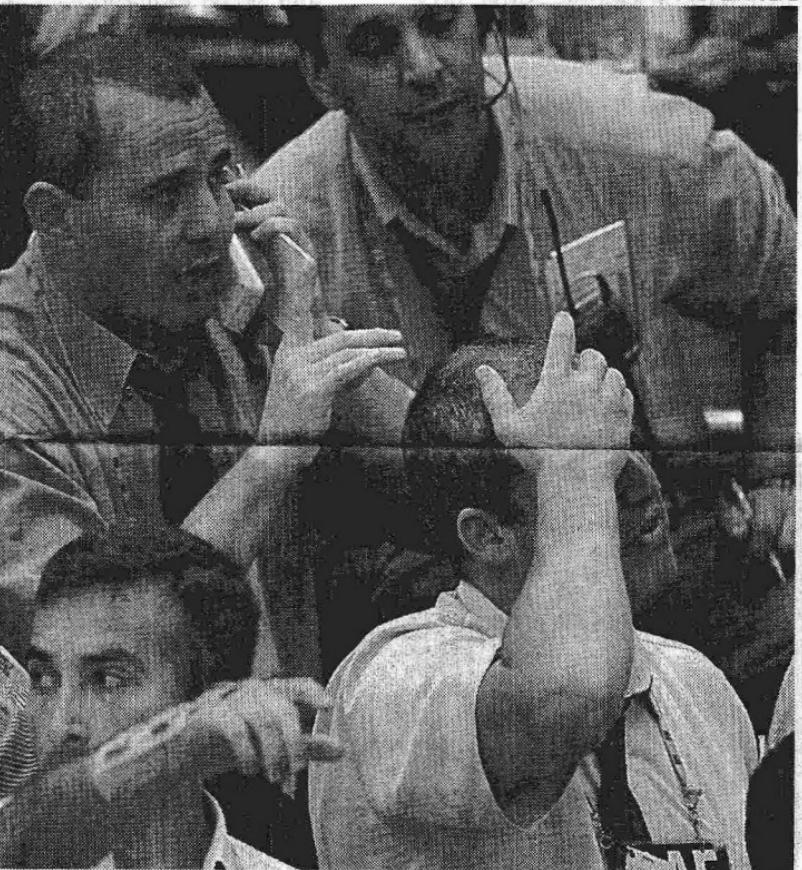
A combinação do clima de aversão ao risco no exterior, em meio a incertezas sobre a aprovação do plano de socorro aos bancos nos Estados Unidos, e as notícias sobre perdas registradas por algumas empresas brasileiras em aplicações cambiais sustentaram a valorização do dólar frente ao real, que encerrou acima de R\$ 1,85.

No balcão, a cotação terminou a R\$ 1,8530, em alta de 1,76%. Isso mesmo com a in-

tervenção do Banco Central, que ontem realizou, entre as 11h15 e 11h45, leilão de venda de dólares com compromisso de compra, no montante de US\$ 500 milhões.

O pessimismo com o não-acordo ontem, visto no início dos negócios e até metade da tarde, foi trocado pelo otimismo de que o Congresso vai alcançar um consenso para socorrer o setor financeiro. Essa percepção ajudou a limitar as perdas do mercado ao longo do dia, apesar da maior falência bancária dos EUA, a do Washington Mutual.

A maior instituição de poupança dos EUA falhou ontem, mas, numa operação expressa, acabou nas mãos do JPMorgan, que em março já tinha arrematado o Bear Stearns.



DIFICULDADES PARA APROVAR PACOTE DERRUBAM A BOVESPA